



Espaços Sonoros para trompa e orquestra: uma versão desconhecida

Marco Aurélio Gomes Vilas Bôas
Orquestra Sinfônica Nacional da Universidade Federal Fluminense
Mestrando no Programa de Pós Graduação Profissional da Universidade Federal da Bahia

Edição e revisão: Radegundis Aranha Tavares Feitosa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, focado numa versão para trompa e orquestra da obra *Espaço Sonoros*, de César Guerra-Peixe (1914-1993), tem sua investigação fundamentada a partir de entrevista realizada em 2007 pela trompista Waleska Beltrami com o trompista para quem a obra foi dedicada, o professor Zdenek Svab (1938). Nas citações de falas de Svab retiradas da pesquisa da autora, será feita referência à Beltrami (2007). Foi possível encontrar afirmações que justificam e corroboram com informações que obtive ao longo da minha formação na UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) através de diálogos com o professor Svab a respeito da obra objeto de estudo desta pesquisa.

Em um passado recente da história da trompa no Brasil, o acaso nos brinda com um encontro entre duas figuras essenciais para esta pesquisa, o trompista e professor Zdenek Svab e o compositor César Guerra-Peixe.

Svab, trompista tcheco radicado no Brasil desde 1968, deixou uma carreira promissora na Europa, como líder de naipe das trompas da Orquestra Sinfônica de Praga e também como primeira trompa da Gewandhausorchester Leipzig sob a direção artística de Vaclav Neumann (1920-1995), para iniciar uma carreira artística e pedagógica no Brasil após convite/contrato junto à OSB (Orquestra Sinfônica Brasileira). Em dois universos paralelos de sua carreira, além de trompista, “Exerce intensa atividade como professor na Uni-Rio, onde oferece gratuitamente aulas de trompa para um número expressivo de alunos, sendo responsável pela formação dos melhores trompistas que atuam no mercado carioca atualmente” (AUGUSTO, 1999, p. 16).

Guerra-Peixe foi um compositor, arranjador, maestro e violinista petropolitano que ainda bem jovem iniciou em sua cidade natal seus primeiros passos na música. Estudou violino no Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro e composição no CBM (Conservatório Brasileiro de Música). Atuou como violinista nas principais orquestras do estado do Rio de Janeiro, além de exercer atividades como arranjador e maestro. Foi membro



do grupo *Música Viva*¹ e estudou Folclore Musical no Centro de Pesquisas Folclóricas Mário de Andrade na cidade São Paulo, onde viveu por alguns anos. Após sua temporada em São Paulo, segundo informações da Enciclopédia Itaú Cultural²: “Retorna ao Rio de Janeiro em 1962. Passa a atuar como violinista na Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC (na qual se mantém até quase os 70 anos) [...]”.

O convívio diário na Orquestra Sinfônica Nacional – OSN, grupo no qual Svab também trabalhava, fortalece essa amizade e estabelece uma parceria artístico-musical que resulta em uma obra de relevância internacional. Essa composição colaborou para a ampliação do repertório de trompa brasileiro e para o ensino do instrumento no Brasil, uma vez que passa a ser uma peça presente nos planos de curso de vários cursos de música – trompa do país. *Espaços Sonoros* é uma obra em dois movimentos dedicada à Svab.

Depois de sua estreia, foram feitos dois pedidos do intérprete ao compositor. O primeiro na tentativa de ampliação da obra com mais movimentos, transformando-a em uma suíte para trompa e piano. Segundo Svab: “Bem, sugeri que ele a transformasse em uma suíte, a aumentasse, mas ele argumentou que era tempo suficiente para que os ouvintes se chateassem com o instrumento!” (Beltrami, 2007, p. 5). O segundo, uma adaptação da obra para trompa e cordas. Pedidos que não foram atendidos. Com o aval de Guerra-Peixe, Svab elaborou uma versão para trompa, cordas e dois oboés: “Posteriormente, com a aquiescência do autor, Svab escreveu uma versão da peça para trompa, dois oboés e cordas” (CHEVITARESE, 1998). Essa versão foi apresentada em concerto comemorativo aos oitenta anos do compositor. Ao conhecê-la e ter acesso as partituras decidi divulgá-la.

2. ESPAÇOS SONOROS

Espaços Sonoros é uma obra para trompa e piano com dois movimentos, “Estático” e “Dinâmico”. Retrata dois aspectos da criação estilística de Guerra Peixe: o primeiro que se utiliza de aspectos dodecafônicos e o segundo que vem da influência do universo nacionalista no qual ele busca elementos rítmicos e folclóricos brasileiros, mais precisamente nordestinos. Essa obra datada do dia 03 de agosto de 1985 e pode ser considerada uma das obras de maior relevância do repertório nacional para trompa. Apresentarei a seguir alguns dos aspectos composicionais da obra e sua estrutura, dividindo em duas partes respectivas aos movimentos.

¹ Grupo criado para divulgar a música de jovens compositores, além de obras inéditas de diferentes períodos da música Nacional.

² <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa12029/guerra-peixe>. Acesso em 24/05/2021, às 15h30.



2.1 Estático (primeiro movimento)

Para esse movimento, Guerra-Peixe faz uso de uma técnica composicional marcante de um curto período de sua carreira como compositor, a fase dodecafônica. Segundo Lima:

Guerra-Peixe, por aproximadamente cinco anos, 1944 ao início de 1949, mergulhou no aprendizado e na busca de uma utilização particular desta técnica e é considerado um importante representante do grupo Música Viva. (LIMA, 2002, p. 24).

Em um andamento Adágio, Guerra-Peixe inicia a obra com uma melodia tocada pela trompa que segue em uníssono com o piano a partir da metade do terceiro tempo do primeiro compasso (figura 1). Podemos associar o som da trompa com surdina nesse trecho da música a uma dimensão espacial. Segundo Svab, em entrevista realizada por Beltrami: “Para mim, a primeira parte, o primeiro movimento expõe uma melodia acompanhada pelo piano com material expandido, acordes com intervalos sem função tonal” (Beltrami, 2007, p. 7).

Figura 1 – Exposição, primeiro tema da música.

PARA ZDENEK SWAB.

ESPAÇOS SONOROS GUERRA-PEIXE

ADAGIO I - ESTÁTICO
CA. d=54.

TROMPA

PIANO

SORDINO Poch. RIT. a tempo

mf (un poco a piacere) COL. TROMBA a tempo

+ SORDINO (mf) UN POCO A PIACERE

Fonte: Manuscrito autógrafo de Guerra-Peixe de sua obra Espaços Sonoros.



Contrastante, o segundo tema tocado pela trompa sem surdina explora a expressão musical a partir de uma linha *atonal*³ lírica, (figura 2).

Figura 2 – Segundo tema da música, expressivo.

The image shows a handwritten musical score for a horn part. It consists of two systems of staves. The first system has three staves (treble, alto, and bass clefs). The second system has three staves (treble, alto, and bass clefs). The music is marked with 'Cresc.' and '- 3 -'. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 4/4. The notation includes various rhythmic values and accidentals, indicating an atonal and expressive character.

Fonte: Manuscrito autógrafo de Guerra-Peixe de sua obra Espaços Sonoros.

Em seguida, temos a reexposição do tema inicial novamente com surdina, que conclui o primeiro movimento após usar diferentes timbres do instrumento (figura 3).

Figura 3 - Reexposição do primeiro tema. Fim do primeiro movimento.

The image shows a handwritten musical score for the re-exposition of the first theme. It consists of two systems of staves. The first system has three staves (treble, alto, and bass clefs). The second system has three staves (treble, alto, and bass clefs). The music is marked with 'sordino', 'Poch. rit.', and 'a tempo'. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 4/4. The notation includes various rhythmic values and accidentals, indicating a re-exposition of the first theme with mutes.

Fonte: Manuscrito autógrafo de Guerra-Peixe de sua obra Espaços Sonoros.

³ Não pertencente a uma tonalidade. Música ou trecho musical sem uma tonalidade definida.



2.2 Dinâmico (segundo movimento)

Presença contínua em suas obras, as influências da música folclórica e modos nordestinos podem ser observados nesse segundo movimento seguindo padrões estéticos adotados pelo compositor depois que deixou sua fase dodecafônica. Nas palavras de Antonio Guerreiro de Faria (1949-2019): “Uma vez extinta a série, a novidade do modalismo nordestino saltava diante de seus olhos” (FARIA, 2007, p. 34). Em quase todo o segundo movimento, em andamento Allegro Comodo, podemos observar essas influências nordestinas, os ritmos que traz em um primeiro momento, características semelhantes às do baião e maracatu (figura 4). Nas palavras de Svab:

A segunda parte é totalmente influenciada pelas suas pesquisas do folclore nordestino; lembra-me um pouco baião ou até mesmo um maracatu, não sei bem, é bem rimada e me lembra a cidade de Recife. (BELTRAMI, 2007, p. 7).

Figura 4 - Início do segundo movimento que traz influências dos ritmos nordestinos como baião e maracatu.

Fonte: Manuscrito autógrafo de Guerra-Peixe de sua obra Espaços Sonoros.



O movimento segue com um segundo tema utilizando efeitos como glissandos (figura 5), seguida de uma transição na qual o piano toca discretamente em sua linha de acompanhamento ritmos semelhantes aos do primeiro compasso do primeiro movimento (figura 6) e que culmina de forma contrastante com a reexposição do tema inicial da música alterado por sutis diferenças rítmicas que finalizam a obra (figura 7).

Figura 5 - Efeitos de glissando, presentes em alguns compassos da linha da trompa.

Fonte: Manuscrito autógrafo de Guerra-Peixe de sua obra Espaços Sonoros.

Figura 6 - Linha de piano traz uma rítmica parecida com a apresentada no primeiro compasso da música.

Fonte: Manuscrito autógrafo de Guerra-Peixe de sua obra Espaços Sonoros.



Figura 7 - Reexposição do tema inicial da obra, trazendo sutis diferenças em seu ritmo.

Fonte: Manuscrito autógrafo de Guerra-Peixe de sua obra Espaços Sonoros.

3. PROCESSO DE CRIAÇÃO COLABORATIVO

Os intervalos da orquestra ou momentos que antecediam os ensaios eram marcados por diálogos entre o compositor e o intérprete. Nas palavras de Svab: “Na orquestra o Guerra-Peixe sempre me pedia para que eu tocasse frases, experimentasse timbres” (BELTRAMI, 2007, p. 6). Podemos entender que a partir dessa relação a obra foi dedicada a Svab. Efeitos como os já citados glissandos, fluratos e bouchés, além de experimentos relacionados aos mais variados timbres sonoros, eram assuntos tratados nessa relação entre compositor e intérprete, conforme características apresentadas por Brandino:

Houve um momento em que a tradição ocidental atribuiu funções distintas à interpretação e à composição, fazendo com que compositor e intérprete deixassem de ser a mesma pessoa e passassem a ocupar, cada um, uma parte do processo de preparação de uma obra. Assim, surgiu a relação intérprete-compositor, da necessidade de manter a coerência e comunicação neste processo. (BRANDINO, 2012, p.7).

No decorrer desse processo, Svab questionou Guerra-Peixe e perguntou por que ainda não havia escrito nada para trompa (Beltrami, 2007, p. 5). Como Svab era um artista muito ativo na época, fazia constantemente recitais em diversas localidades e buscava acrescentar mais obras em seu repertório. Guerra-Peixe, portanto, munido de conhecimentos adquiridos



nas conversas com Svab, escreveu *Espaços Sonoros* e a dedicou a Svab. Sua estreia foi realizada pelo próprio Svab em 1985, no Panorama Musical da Escola de Música da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Posteriormente, Svab foi responsável pela promoção e divulgação da obra, levando-a a palcos internacionais como ele nos conta em entrevista (BÔAS, 2020).

4. VERSÃO PARA TROMPA E ORQUESTRA

Svab se deparou com uma música promissora, inédita e que fugia totalmente do tradicional repertório para trompa. Consciente da riqueza musical e da estrutura composicional de *Espaços Sonoros*, provocou Guerra-Peixe a estender a obra, transformando-a em uma suíte. Vislumbra também uma adaptação da obra para trompa e cordas. As expectativas não se concretizam, mas Guerra-Peixe dá à Svab liberdade para que ele mesmo fizesse a adaptação para trompa e cordas.

Assim nasce a versão objeto de estudo deste trabalho. A adaptação foi finalizada um ano após a morte de Guerra-Peixe, uma versão que além das cordas, ganha duas partes de oboé em sua formação (figura 8).

Figura 8 – Adaptação para trompa, cordas e dois oboés da música *Espaços Sonoros* de Guerra-Peixe.



Fonte: Cópias das partes manuscritas de Zdenek Svab

Adaptada por Svab e revisada pelo Maestro Roberto Duarte (1941), a peça foi apresentada por eles em concerto comemorativo aos oitenta anos de nascimento do compositor Guerra-Peixe, realizado em 1994 no Centro Cultural Banco do Brasil na cidade do Rio de Janeiro. Em conversa telefônica com Svab, soube que depois disso essa mesma versão foi apresentada em mais duas oportunidades, nas cidades de Campos dos Goytacazes/RJ e



Montenegro/RS. Sem registros audiovisuais dessas performances, esse material acabou se tornando desconhecido e a versão para trompa, cordas e dois oboés não foi mais tocada.

Compartilho do mesmo pensamento de Svab sobre a importância e riqueza da obra. Destaco também sua perspectiva de “[...] conseguir reunir o máximo de informações sobre a passagem histórica da trompa” (SVAB, 1996, p. 108). Busco através deste trabalho promover e divulgar a música brasileira para trompa. Na esperança de contribuir, através do resgate dessas partes, inicio uma revisão dos manuscritos que serão editados e posteriormente disponibilizados para usos pedagógicos e acadêmicos.

5. TRÊS GRAVAÇÕES PARA REFERÊNCIA

Hoje temos pelo menos três gravações da obra em sua versão original para trompa e piano, que podem ser utilizadas como referências. Foram realizadas por diferentes intérpretes atuantes no cenário musical brasileiro, em diferentes épocas. Os registros se encontram na plataforma Youtube⁴.

Investigando e buscando informações a respeito do assunto aqui tratado, tomei conhecimento de uma gravação que se encontra no acervo do professor Svab. Trata-se de uma gravação ao vivo, realizada no dia 16 de outubro de 1990 na Escola Superior de Música de Karlsruhe (Hochschule für Musik de Karlsruhe). Tal registro aconteceu durante turnê realizada na Alemanha com o *Trio UNIRIO*⁵. Por se tratar de uma gravação antiga e estar em formato de fita K7, há a necessidade de um tratamento desse arquivo para que seja possível publicá-lo. A restauração desse registro torna-se também um dos objetivos desta pesquisa, a fim de somar com o quadro de gravações de referências desta obra.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma obra conceituada de grande relevância para o repertório brasileiro para trompa e tudo aquilo que envolve sua história ganhará através desta pesquisa mais uma versão editada para performance. A versão ainda pouco conhecida será mais uma opção para os conteúdos programáticos e de ensino da trompa e se tornar presente nos programas orquestrais de nosso país, difundindo e promovendo a música nacional de concerto.

Sigo nesse propósito, na esperança de somar conteúdos para a história e ensino da trompa no Brasil, exaltando e evidenciando as obras, autores e intérpretes nacionais. Depois

⁴ Links de acesso às gravações na plataforma Youtube:

Francisco de Assis Silva - (<https://www.youtube.com/watch?v=ugkpTAAwI4o&t=41s>).

Luiz Garcia - (<https://www.youtube.com/watch?v=ICEeZaCudDs>).

Philip Doyle - (<https://www.youtube.com/watch?v=NK4wjKAZ50o>).

⁵ Trio formado pelos professores Zdenek Svab (trompa), Luis Carlos Justi (oboé) e Estela Caldi (piano).



de finalizada a edição, programarei a realização de sua reestrea e registro de áudio, dando início a um novo capítulo dessa história. Todo esse material poderá ser encontrado futuramente no que será o produto final de minha pesquisa de mestrado que busca evidenciar a carreira artística e pedagógica de Zdenek Svab. Também será criado um memorial virtual que trará uma série de informações a respeito desse artista e professor, bem como sua contribuição para a música e ensino da trompa no Brasil.

7. REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Antônio José. *O repertório brasileiro para trompa: elementos para uma compreensão da expressão brasileira da trompa*. 1999. UFRJ. Rio de Janeiro-RJ.

BELTRAMI, Waleska Scarme. *Espaços Sonoros para trompa e piano de César Guerra-Peixe*. 2007. UNIRIO. Rio de Janeiro-RJ.

BÔAS, Marco Aurélio Gomes Vilas (ed.). *Café da Tarde com a Confraria Trompística*. Entrevista com Zdenek Svab. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g1PFfkMW6xw&t=2392s>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRANDINO, Herivelto. *A função do equilíbrio na relação intérprete-compositor*. 2012. UFMG. Belo Horizonte-MG.

FARIA, Antonio Guerreiro de et al (org.). *Guerra-Peixe: um músico brasileiro*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2007. 62 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=vtOjLMhde9YC&lpg=PA1&pg=PA1#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 01 maio 2021.

IHS (International Horn Society). *Pedagogy: Zdenek Svab*. Zdenek Svab. s/d. Disponível em: <https://www.hornsociety.org/295-newsletter/1132-svab-pt>. Acesso em: 09 ago. 2020.

LIMA, Cecília Nazaré de. *A fase dodecafônica de Guerra-Peixe; à luz das impressões do compositor*. 2002. UNICAMP. Campinas-SP.

CHEVITARESE, Maria José (Direção). *Música Brasileira Para Metais*. Produção de Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão - UFRJ. Realização de Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão - UFRJ. Intérpretes: Francisco de Assis Silva e Saraha Higino. Rio de Janeiro: Tons e Sons, 1998. CD, son.

SVAB, Zdenek. *História da Trompa no Brasil*. 1996. UNIRIO. Rio de Janeiro-RJ